

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

OS NOMES PLANTADOS NAS ÁRVORES GENEALÓGICAS

Carmem Sílvia Carvalhaes de Oliveira

Contato com o autor: carmemcarol@ig.com.br

Orientadora: Profa. Titular Isabel Cristina Gomes.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Clínica.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Desde o momento da concepção do bebê, seus pais constroem, através dos seus desejos, toda uma rede simbólica para ampará-lo psiquicamente, a mesma rede na qual fazem parte os seus ascendentes. Por meio do nome que seus pais lhe dão, a criança recebe sua inscrição na família e pode nascer subjetivamente. Segundo a literatura psicanalítica consultada, os nomes próprios escolhidos não são aleatórios, mas sim carregados de significações nas dinâmicas familiares a que pertencem e atrelados aos legados geracionais. **Objetivo:** Essa pesquisa se propôs a refletir acerca das motivações inconscientes que permeiam a escolha dos nomes próprios dos filhos primogênitos, pelas mães gestantes, com o intuito de observar a interferência do mecanismo de transmissão psíquica nas gerações, especificamente sobre o lugar que esse filho irá ocupar na família atual e na cadeia geracional, bem como oferecer dados instrumentais para a Psicanálise de Casal e Família. **Método:** Foi utilizada a metodologia clínica-qualitativa para coleta e discussão do conteúdo obtido em entrevistas semi-dirigidas com oito gestantes, sendo quatro de bebês masculinos e quatro, de femininos. Também foi solicitada a realização por parte da gestante do genograma tanto de sua família em três gerações como do pai da criança, até o cruzamento de ambas as famílias com a gestação da criança. O genograma será analisado psicanaliticamente. **Resultados parciais:** No Caso da gestante número 3 de um bebê masculino, o nome próprio escolhido evidenciava que a criança deveria substituir outra, ou seja, o filho do genitor/pai de outro relacionamento. Nesse sentido, o nome escolhido foi quase semelhante ao do filho anterior. No genograma desse caso, o nome do filho anterior foi escrito inicialmente de maneira semelhante ao do filho atual, com as duas vogais iniciais iguais, e, posteriormente, o nome foi rasurado, uma vogal trocada e inserida outra letra. Nesse mesmo genograma repetia-se a situação: o cunhado materno também tinha um filho de um casamento anterior. A gestante, nesse momento, expressa seu desagrado perante esse fato. Nas demais entrevistas semi-dirigidas assim como nos genogramas, vários conflitos foram evidenciados com relação à geração anterior, em ambas as famílias envolvidas, e os nomes escolhidos para as crianças fazem parte dessa dinâmica. **Considerações parciais:** Os nomes próprios escolhidos para os filhos parecem trazer marcas dos desejos e conflitos dos seus pais, tanto em relação ao próprio casal, como à geração anterior.

Palavras-chave: família – casal – filho - transmissão psíquica- psicanálise de casal e família.